

VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XXI Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en
Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos
Aires, Buenos Aires, 2014.

Segurança e qualidade de vida no trabalho em plataformas petrolíferas.

Oliveira, Milene Regina y Maia De Oliveira,
Rosa Maria.

Cita:

Oliveira, Milene Regina y Maia De Oliveira, Rosa Maria (2014).
Segurança e qualidade de vida no trabalho em plataformas petrolíferas.
*VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en
Psicología XXI Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de
Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología -
Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-035/338>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ecXM/PPm>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso
abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su
producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.*

SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM PLATAFORMAS PETROLÍFERAS

Oliveira, Milene Regina; Maia De Oliveira, Rosa Maria
Centro Universitario Sant'Anna. Brasil

RESUMEN

Esse presente estudo tem a finalidade de mostrar como é a rotina de trabalhadores confinados nas plataformas petrolíferas e fazer a implantação de Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho QVT. Tendo em vista que a rotina desses trabalhadores pode causar estresse e problemas familiares devido ao longo período em que o colaborador fica embarcado.

Palavras chave

Segurança, Qualidade de Vida no Trabalho

ABSTRACT

SAFETY AND QUALITY OF WORK LIFE IN OIL PLATFORMS

This present study aims to show how the routine of employees confined in oil rigs and make the deployment of security and quality of life at work. Considering that the routine of these workers can cause stress and family problems due to the long period in which the developer is shipped.

Key words

Safety, Quality of Life at work

O Brasil é pioneiro na extração de petróleo em alto-mar, tendo um grande número de plataformas petrolíferas. Para que o funcionamento dessas plataformas sejam eficazes se faz necessário, um trabalho que envolve confinamento dos trabalhadores, onde é necessário um período de quatorze dias de confinamento intercalado com descanso de quatorze, vinte e um ou vinte e oito dias. Esse período de descanso prolongado, acaba sendo um ponto atrativo muito grande para novos colaboradores, mas também pode ser grande fonte de estresse e gerar problemas familiares, justamente pelo afastamento e falta de contato durante o período de confinamento. Em pesquisas onde o objetivo era identificar a relação entre confinamento e estresse Salvador Marcos Ribeiro Martins (mestre de políticas sociais Universidade Federal do Norte Fluminense UENF) identificou os seguintes itens: a distancia do convívio com a família; a sensação de falta de liberdade; a preocupação com a segurança e a falta de espaço individual.

Outro fator relevante nesse estudo foi a chamada tensão pré-embarque, onde os trabalhadores tem uma grande ansiedade e nervosismo dias antes do embarque, o que provoca alteração de humor e os tornam mais agressivos, isso porque o embarque pode ser caracterizado como momento de perigo, pois para os mesmo chegarem até as plataformas o meio de locomoção é feito por helicópteros. Nas pistas são dezenas de helicópteros alinhados, como se estivessem prontos para partir para uma batalha.

Quando se chega ao aeroporto, já existe toda uma padronização de procedimentos a serem seguidos. O trabalhador localiza num quadro de avisos o seu voo e dirige-se ao local de pesagem dos passageiros e das bagagens. A bagagem está limitada a quinze quilos,

é pesada e vistoriada, uma vez que é, terminantemente, proibido o transporte, por exemplo, de armas, bebidas e drogas.

O Confinamento

Na plataforma, a vida é compartilhada vinte e quatro horas por dia durante os catorze dias, o que faz com que não se tenha, em nenhum momento, a percepção de privacidade. Demarcações meramente formais entre público (trabalho) e privado (descanso) são representadas por vestuário mais leve e descontraído após a jornada, em substituição ao uniforme laranja, conversa informal, jogos, TV, leitura de jornais, etc. ou mesmo o sono. Entretanto, todos mostram em verdade pouca efetividade, pois se parte dos trabalhadores descansam, os demais continuam trabalhando e mantendo contato com os que estão de folga, além de todas as condições do trabalho confinado aos quais todos estão submetidos.

Pesquisas realizadas com trabalhadores *offshore* no Mar do Norte e com os embarcados da Bacia de Campos sinalizam que o espaço de confinamento pode gerar graves efeitos de despersonalização.

“O efeito da despersonalização, além de invadir o período de embarque, é também determinante na imposição de interferências que assolam o período de folgas, conforme depoimento a seguir: Era sempre o outro que tava decidindo a minha vida. Então, há uma despersonalização, igual a prisão, você está sob o controle do outro. Então, é o outro é que decide quando você ta embarcado, quando você vai desembarcar, vai trocar. Então, você vira um brinquedo, uma coisa na mão de quem decide, tão mandando você... não há um respeito a pessoa, as convicções dela, os valores dela, isso me marcou profundamente, essa despersonalização, essa coisa de, como se eu fosse mais uma máquina ali, que pode ser trocada”
Trabalhador entrevistado

Contudo notamos que a vida de um embarcado é difícil, pois ele fica restrito na plataforma sem acesso ao mundo externo, não podendo sair do trabalho após o período trabalhado, não tem acesso a celulares e tem que se adaptar a convivência com os demais embarcados. Em busca de promover a qualidade de vida desses trabalhadores a alimentação e acomodação funciona como hotel, onde todo o cardápio é elaborado por nutricionistas e é proibida a ingestão de bebidas alcoólicas. Observa-se porém que em hotel, existe toda uma preocupação em fazer com que o cliente hospedado sintam-se o mais próximo possível a seu local de moradia “self” o que não acontece nas plataformas que são espaços comuns sem privacidade. A tal “despersonificação” mesmo que vivida por pouco tempo quatorze dias, pode trazer grandes “danos” ou consequências emocionais e /ou afetivas para o colaborador. Acreditamos que se por um lado o espaço de descanso seja um ponto atrativo aos novos colaboradores, acaba sendo na pratica algo pouco compensador depois da experiências vivida no trabalho pós confinamento.

Saúde e Segurança do Trabalho em Plataformas Petrolíferas

Em 11 de maio de 2010 foi aprovado o anexo II da Norma Regulamentadora NR30 a primeira norma que regulamentada os trabalhos

desenvolvidos nas plataformas de petróleo. Este anexo tem por objetivo estabelecer requisitos mínimos de segurança e saúde no trabalho a bordo das plataformas e instalações de apoio.

A Petrobras empresa estatal Brasileira que atua com exploração, produção, refino, comercialização e transporte de petróleo e gás natural, petroquímica, distribuição de derivados, energia elétrica, bicomcombustíveis, além de outras fontes energéticas renováveis investe fortemente em Saúde e Segurança de seus colaboradores, onde é realizado em sua universidade programas de educação corporativa afim de educar e capacitar com ações de prevenção e controle de riscos relacionados a acidentes e doenças em plataformas Petrolíferas.

Esses programas diminuí consideravelmente o número de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, promovendo a saúde, segurança e qualidade de vida dos trabalhadores.

Estresse no trabalho Confinado

O ambiente organizacional onde repousa o interesse do estudo é aquele no qual a organização do trabalho possui a especificidade da alternância de espaços e de tempos, ou seja, trabalhos confinados durante períodos ininterruptos. Tal sistema pode ser referido como uma vivência total no local de trabalho que estabeleceria, para o trabalhador, uma rotina de vida profissional e pessoal diferenciada da maioria das pessoas.

O trabalho organizado em ambiente de confinamento permite o rompimento entre as diversas esferas da vida e, durante um determinado período de tempo, as suas principais demandas (e os seus respectivos atendimentos) ocorrem em um único lugar, passando a organização a ser a principal supridora das necessidades dos colaboradores. Tal fato pode levar os trabalhadores a tentarem ajustamentos e adequações ao ambiente, que têm, entre suas principais consequências, a influência sobre seus comportamentos sociais.

O afastamento do trabalhador dos demais ambientes sociais dos quais participa, em virtude do regime de confinamento, pode provocar o que Goffman (1992) denominou “destreinamento”, ou seja, a dificuldade, mesmo que temporária, de enfrentar alguns aspectos de sua vida social mais ampla.

O estresse gerado por determinados ambientes de trabalho têm influência tanto na vida organizacional quanto na vida social: na vida organizacional, em relação aos resultados e produtividade; na vida social, nas interferências nos relacionamentos afetivos e nos comportamentos.

Estudos realizados por Wong, Lin e Cooper (2004), identificaram sete fontes de estresse ocupacional em trabalhadores da indústria de óleo e gás, que trabalham em regime de confinamento: relacionamentos no trabalho e no lar; gestão do trabalho no ambiente; fatores intrínsecos ao tipo de trabalho; incertezas do ambiente de trabalho; a vida no ambiente; segurança; e interface entre trabalho e família.

O trabalho em plataformas Petrolíferas é reconhecida como uma ocupação de natureza estressante, o que inclui: ambiente físico adverso; mares agitados; riscos nas viagens de helicóptero e de barco; exposição a barulho e acidentes; atividades físicas árduas; vida monótona dentro de um espaço limitado; isolamento social.

Entretanto mesmo com todo o treinamento e educação corporativa, o ambiente confinado ainda é fonte geradora de grande estresse para os trabalhadores, pois os mesmos sentem-se alienados no período em que estão confinados, e no período de folga ainda se depauperam com dificuldades de socialização.

Qualidade de Vida no Trabalho em Plataformas Petrolíferas

A Qualidade de vida no trabalho está bastante relacionada à qualidade de vida geral do trabalhador (Rodrigues, 1994). Sendo assim, o trabalho realizado em regime de confinamento, como é o do petroleiro, produz efeitos peculiares importantes na vida, na qualidade de vida dos trabalhadores e de suas famílias.

O grupo social mais próximo do trabalhador é sua família, sendo assim são os que mais sofrem com as exigências do trabalho confinado. As mulheres muitas vezes desempenham papéis de mãe e pai e acaba assumindo muita responsabilidade o que ficando sobrecarregado. Os filhos sentem a ausência do pai e muitos apresentam problemas.

Pesquisas nacionais Choueri (1991), Pessanha (1994) e Rodrigues (2001) mostraram que o confinamento é o principal gerador de insatisfação no trabalho, devido ao fato de permanecerem 14 dias, ou mais, longe da família e do convívio social.

O interesse do Homem pelo seu bem-estar e felicidade sempre intrigou pensadores há milênios mas somente, no final do século XX iniciou-se estudos sistemáticos. Diener e Biwas -Diener (2000) colocaram que a importância do Bem-estar subjetivo está crescendo no mundo democrático, porque queremos que as pessoas tenham vidas compensadoras ao avaliarem a si próprias. A partir do momento em que as pessoas encontram suas necessidades básicas atendidas, elas se tornam mais preocupadas com a felicidade e realizações.

O reconhecimento da multidimensionalidade do conceito qualidade de vida reflete-se nas seis dimensões englobadas : saúde física, saúde psicológica, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade e ou crenças pessoais.

Considerações Finais

Ao longo desse estudo podemos observar que apesar de toda a preocupação com a qualidade de vida e educação corporativa, o fator psicológico é maior influencia quando se trata de trabalho sob confinamento.

Isso se dá, pois os trabalhadores acabam perdendo o convívio social e familiar, o que os torna pessoas com alto índice de estresse e irritabilidade. Podemos considerar, que por mais gratificante financeira e profissionalmente que seja o trabalho realizado, o ser humano precisa do sentimento de pertencimento como dizia Maslow, ou seja, a convivência com a família, com outras pessoas, o saber que vai trocar experiências com outras por pior ou melhor que sejam, será diferente da rotina de trabalho, e isso o leva a diferenciar o stress do dia a dia profissional d convívio social, ou seja é importante a convivência em sociedade o dia a dia para a própria saúde mental do ser humano. Pretendemos continuar esse estudo com outras experiências em empresas semelhantes, ou seja, que utilizem treinamentos,ou métodos de trabalhos parecidos com citado neste artigo.

BIBLIOGRAFIA

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2010/12/844532-conheca-a-vida-dos-trabalhadores-de-um-plataforma-de-petroleo-no-brasil.shtml>

Norma Regulamentadora NR 30 - Anexo II. Editora Saraiva, 4ª edição.

Siqueira Silva V. Os transtornos mentais que acometem os embarcados. Macaé; 1997. [Mimeo]

Ferreira, L., Iguti, A. O trabalho dos petroleiros: perigoso, complexo, contínuo e coletivo. São Paulo: Scritta; 1996.

Castro, P. Cultura científica e percepção do papel da ciência em matérias ambientais: Portugal no contexto da União Européia. In: LIMA, L. (Org.). Ambiente e desenvolvimento. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003.

Rodrigues, V.F. (2001). Relações de trabalho em unidades de perfuração marítima- estudo de caso com ênfase em trabalho em turnos. Tese de mestrado, Universidade de Alfenas - M G, Alfenas .